



PLURIVERSO  
RECURSOS DIGITAIS  
EM ATUALIZAÇÃO

AUGUSTO RODRIGUES DE SOUSA  
LEDIANE FANI FELZKE (organizadores)

PROJETO 5

# GELEDÉS

A VOZ DAS MINA!





PLURIVERSO  
RECURSOS DIDÁTICOS  
EM ATROPERSPECTIVA

AUGUSTO RODRIGUES DE SOUSA  
LEDIANE FANI FELZKE  
(ORGANIZADORES)

# PROJETO 5

# GELEDÉS

## A Voz das Mina!

Ana Alexandrina Silva Pinheiro • Caliel Ritse de Almeida Silva • Danielle Menezes  
Marielle • Gabriele Matos da Vale • Jeanderson Ferreira dos Santos • Jorge Henrique  
Magno Barbosa • José Gabriel Soares de Oliveira • Karen Emanuely Ribeiro Raimundi  
• Larissa do Nascimento Macedo • Levir Pereira do Nascimento • Luís Felipe Ferreira  
da Silva • Matheus da Silva Costa • Rebeca Lopes Freitas • Rian Guilherme Braga de  
Lima • Tamíris da Silva Borba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)  
ProfEPT- Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica  
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Rondônia- NEABI/IFRO  
Grupo de Pesquisa em Temáticas Étnicas da Amazônia- GETEA/IFRO

**Integrantes da Pesquisa**

Augusto Rodrigues de Sousa (org.)  
Dra. Lediane Fani Felzke (orientadora)  
Ana Alexandrina Silva Pinheiro  
Caliel Ritse de Almeida Silva  
Danielle Menezes Marielle  
Gabriele Matos do Vale  
Jeanderson Ferreira dos Santos  
Jorge Henrique Magno Barbosa  
José Gabriel Soares de Oliveira  
Karen Emanuelly Ribeiro Raimundi  
Larissa do Nascimento Macedo  
Levir Pereira do Nascimento  
Luís Felipe Ferreira da Silva  
Matheus da Silva Costa  
Rebeca Lopes Freitas  
Rian Guilherme Braga de Lima  
Tamiris da Silva Borba

**Imagem da capa**

Saulo de Sousa

**Diagramação**

Grupo do Projeto de Pesquisa  
Pluriverso- alunos do Instituto Federal  
de Rondônia- Campus Calama

**Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S725p

Projeto 5 Geledés: a voz das mina!/ Augusto Rodrigues de Sousa e  
Lediane Fani Felzke, Porto Velho: edição do autor, 2020.  
1,02 MB

ISBN: 978-65-991624-4-2

1. Feminismo Negro. 2. Poesia Brasileira. 3. Relações Raciais. 4.  
Projeto de Ensino. I. Título.

CDD: 100  
CDU: 501(075.3)



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-  
Compartilha Igual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite  
<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.

## Cara educadora e caro educador,

A cartilha que você tem em mãos faz parte de uma coleção de projetos educativos oferecida pelo site “Pluriverso”, criado como portfólio para os resultados de pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no Instituto Federal de Rondônia- IFRO (Campus Calama). A coleção foi idealizada como materialização de uma estratégia para o ensino de Humanidades em afroperspectiva e no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, proposta como produto educacional pelo pesquisador e pelo grupo de participantes da pesquisa.

A estratégia de ensino e os projetos dela resultantes foram construídos coletivamente, com alunas e alunos do ensino técnico integrado ao médio da instituição e levam em conta **temas do cotidiano dos próprios jovens**, as **referências curriculares previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e, principalmente, a consideração pela **diversidade étnico-racial**, proposta pelos princípios da educação básica no Brasil e pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que convidam à valorização da história e a cultura africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica.

No projeto “UBUNTU: Eu sou porque nós somos!, vamos aprofundar a reflexão filosófica da ética africana vivenciada pelas comunidades bantu e shona que fundamentaram as iniciativas de libertação e superação do apartheid na África do Sul e discutir como a ética ubuntu pode nos ajudar a criar novas relações em nosso cotidiano.

Com estas propostas esperamos oferecer recursos práticos e acessível a todos os que sonham e procuram abrir trilhas para a educação integral.

Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke

*Organizadores*

## Panorâmica do Projeto

### GELEDÉS: a voz das mina!

#### Questão Orientadora

Que reflexões o feminismo negro e a poesia slam nos oferecem para trilhar novos caminhos civilizatórios ?

#### Descrição do Projeto

A partir do aprofundamento no gênero poético “slam” e da leitura da obra “O feminismo é para todo mundo— políticas arrebatadoras” de bell hooks, os alunos são convidados a apresentar vivências de mulheres negras e indígenas do passado e do presente e da importância da autonomia feminina negra para o salto civilizatório.

#### Produtos educativos

Performances de poesia no gênero slam.

### Os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros

O Projeto “GELEDÉS” está construído de tal forma que se enfatize o diálogo de diferentes fontes de produção do conhecimento, com destaque para a produção filosófica afrocêntrica e a literatura produzida por mulheres negras e indígenas.

Junto aos conteúdos, as estratégias de ensino procuram ajudar os alunos a desenvolver os valores civilizatórios afro-brasileiros, a saber:

*Circularidade*

*Religiosidade*

*Corporeidade*

*Musicalidade*

*Memória*

*Ancestralidade*

*Cooperativismo*

*Oralidade*

*Energia Vital*

*Ludicidade*

Para saber mais sobre os valores civilizatórios acesse:  
<http://www.acordacultura.org.br/oprojeto>



## PERSONALIZANDO O PROJETO

Nosso projeto foi criado a partir de uma experiência de grupo, de modo que talvez você sinta necessidade de utilizar outras estratégias e recursos. Use as questões abaixo para decidir como tornar o projeto mais autêntico e significativo para suas alunas e alunos.

### Sobre os alunos

- Como os alunos se sentiriam mais motivados em abordar esse tema? Lendo um livro? Assistindo filmes? Discutindo músicas?
- Como fazer para que todos os alunos tenham acesso aos textos-base ou assistam ao vídeos propostos?
- Que oportunidades de feedback você pode incorporar ao processo para que suas alunas e alunos tenham consciência do caminho didático que estão vivenciando?

### Sobre o contexto

- Quem podemos convidar para avaliar as obras produzidas como produto final?
- Que tipo de evento de abertura e evento final podemos realizar?
- Existe algum ambiente que possa servir como local para realizar as apresentações (quadra, auditório, teatro local, anfiteatro, etc, praça, etc.)

### Sobre conceitos e habilidades

- Que livros ou filmes são mais acessíveis para trabalhar o tema com os alunos?
- Quais habilidades suas alunas e alunos podem desenvolver com o projeto?
- Que tipos de abordagens instrucionais você pode se utilizar para que as alunas e os alunos se apropriem dos conceitos e conteúdos e desenvolvam as habilidades? (oficinas, dinâmicas, rodas de conversa, grupos de estudo, leituras individuais, etc.)

## Etapas e Passos do Projeto

As etapas e passos do projeto compõem a estratégia de ensino de filosofia construída coletivamente e proposta como produto educacional da pesquisa de mestrado que originou este material. Para saber mais sobre a estratégia de ensino e suas referências teóricas acesse o site do projeto: <http://pluriversoept.com>.

| PRIMEIRA ETAPA: SENSIBILIZAÇÃO   |  |   |
|--|--|---|
| Passo 1: Evento de Abertura<br>Amostra de vídeos sobre slam,<br>apresentação do gênero slam e<br>roda de conversa.     | Passo 2: Apresentação do Projeto,<br>combinações e acertos e organização<br>dos grupos | Passo 3: “Conhecer “bell<br>hooks” e a obra “O feminismo<br>é para todo mundo— políticas<br>arrebadoras.” |
| SEGUNDA ETAPA: PESQUISA E RODAS DE CONVERSA  |  |   |
| Passo 1: Leituras em grupo de capítulos selecionados<br>da obra “O feminismo é para todo mundo” e rodas<br>de conversa | Passo 2: Fechamento da etapa de leitura com<br>seminário sobre capítulos selecionados  |   |
| TERCEIRA ETAPA: PRODUÇÃO DE SLAMS  |  |   |
| Passo 1: Oficina de produção de poesias no gênero<br>slam  | Passo 2: Produção de poesias slam em grupos  |   |
| QUARTA ETAPA: AVALIAÇÃO  |  |   |
| Passo 1:Autoavaliação e avaliação pelos pares e partilha   |  |   |
| QUINTA ETAPA: CELEBRAÇÃO   |  |   |
| Batalha Slam na escola ou em sala de aula.   |  |   |



# GELEDÉS

Geledé originalmente faz menção a uma forma de sociedade secreta feminina de caráter religioso existente nas sociedades tradicionais yorubas, mais tarde passou a nomear um festival em honra do poder feminino sobre a fertilidade da terra, a procriação e o bem-estar da comunidade.

Yorubas ou Nagôs são nomes que correspondem a uma das maiores e mais antigas etnias da África. Após o século XVII foram trazidos em massa para o Brasil, através da Costa da Mina e desembarcavam na Bahia, que hoje mantém uma das maiores comunidades iorubás do mundo.

Eles mantêm uma tradição muito significativa em relação ao poder das mulheres dentro de sua organização. Eles acreditam que a continuidade da humanidade depende principalmente das mães e que o poder que elas detêm sobre a vida é igual, algumas, maior que o dos próprios orixás.

Além do seu papel como progenitoras, mulheres são responsáveis por movimentar a economia do povo iorubá. De uma forma que elas tendem a enriquecer muito mais que os homens, são totalmente independentes economicamente e reconhecidas por isso com status social. Como as trocas e vendas aconteciam em lugares distantes, eram as mulheres que deixavam sua família, seguiam com suas mercadorias para negociarem e retornarem com mais proventos. Quando o cônjuge tinha mercadorias, elas eram compradas pelas suas mulheres antes de levarem às feiras.

Sacerdotisas anciãs têm um significado magnífico, são chamadas de awon iya wa, “nossas mães”, seus poderes são comparáveis aos dos orixás, espíritos e ancestrais. Sua longevidade sugere um poder místico e um conhecimento secreto, capaz de destruir toda a sociedade ou trabalhar em benefício dela.

A fim de valorizar o divino feminino e o poder das grandes mães a comunidade iorubá-nagô celebra o Geledés, que acontece após as colheitas ou em eventos marcantes como a seca ou epidemias. Também acontece para recrutar forças espirituais em tempos de guerra: Homens usam máscaras femininas, cantam e dançam de forma bastante humorada para homenagear as grandes mães - isso também é uma forma de apaziguar o temperamento delas, evitando que usem como uma aje (manifestação destrutiva da força feminina). Os trajes e máscaras representam a importância da mulher na economia iorubá, alguns as representam em suas negociações pelas feiras. Vendedoras de tapetes, tecidos e farinha de milho aparecem frequentemente. As variações de penteados também são compreendidas nas máscaras.





As performances em Geledés formam um tipo de um apelo às forças do mundo usando o poder estético de máscaras, fantasias, músicas, canções e danças para evocar e comentar questões sociais e espirituais, ajudando a moldar a sociedade à partir do poder feminino sobre a vida.

Uma das origens dessa tradição fala de Iemanjá: Sem poder ter filhos, a rainha do mar consultou um oráculo que indicou oferecer sacrifícios e dançar com imagens de madeira em sua cabeça e tornozeleiras de metal em seus pés. Após o ritual engravidou e sua filha se chamou Gelede.

A crença no poder das grandes mães é representado em um famoso dito: “orixá igual mãe não existe, orixá igual mãe é raro, mãe é ouro, pai é espelho”. Ainda segundo a crença as mães são donas do mundo e a sociedade formam seus filhos.

O festival nigeriano é considerado patrimônio oral e imaterial da humanidade pela Unesco. As tradições originais ainda são mantidas no Brasil através dos terreiros espalhado no país. Através deles o apreço pelas grandes mães impactou parte da cultura brasileira contemporânea.



Etapa 1

# SENSIBILIZAÇÃO

## PASSO 1

# Evento de abertura

O evento de abertura tem como objetivo de motivar os alunos para as temáticas a serem trabalhadas. Por isso costuma envolver outras linguagens além da acadêmica e até mesmo outros espaços, além do espaço escolar.

No projeto “GELEDÉS: a voz das mina!” sugerimos como evento de abertura que os alunos assistam e discutam vídeos com apresentações do gênero poético SLAM sobre temáticas feministas. Os alunos também podem aproveitar o momento do evento de abertura para conhecer o gênero SLAM e coletivos que apostam nessa experiência como exercício de expressão e resistência.

A partir da discussão dessa temática os alunos são convidados a realizar leituras e rodas de conversa sobre temáticas do feminismo negro e exercitar o SLAM como expressão filosófica do pensamento.

1. O professor pode explicar brevemente o sentido do projeto GELEDÉS, a origem desse nome e os objetivos gerais propostos.
2. Os alunos assistem (interessante que seja coletivamente) a alguns vídeos SLAM. O professor simplesmente explica que vamos assistir a alguns vídeos e que pertencem a uma gênero específico de expressão poética, maiores aprofundamentos serão realizados em passos sucessivos.

Alguns vídeos SLAM que podem ser utilizados

- [O Feminismo não deveria existir \(Tawane Theodoro— SLAM Resistência\)](#)
- [Se pelo menos eu soubesse \(Gabrielly Nunes— Grito Filmes\)](#)
- [SLAM Sujeira \(Sereia, Daniel Lobo, Felipe Marinho\)](#)
- [Fragmentos \(Mariana Felix- SLAM Moinho Resiste\)](#)

Se preferir, antes do projeto o professor pode solicitar que algumas alunas aprendam e leiam ou declamem pessoalmente Slams. Como sugestão de acervo, a Editora Autonomia Literária publicou uma série de livretos na coleção SLAM divididos por temáticas (Negritude, LGBTI+, antifascismo e empoderamento feminino).



Coleção SLAM- Empoderamento Feminino

Organizador: Emerson Alcalde

Páginas: 136

Ano: 2019

“A reinvenção da poesia, da cidade, do corpo unem-se nos slams. É o momento de assumir a cidade como um território de disputa por intervenção da palavra. E essa disputa fica evidente quando cada poeta se coloca frente ao público e mostra a potência da palavra, a palavra-mulher. A caneta, utilizada antes da performance para rabiscar poesias, expõe o grito latente que reverbera a voz feminina cada vez que sua poesia-dor, sua poesia-força, sua poesiaautoamor encontram seus pares nesses espaços de resistência da arte e chegam às linhas deste livro. É o empoderamento coletivo de mulheres que se reconhecem nos versos que sussurram aconchego e força em nossos ouvidos através de vozes que ocupam territórios e páginas e já não podem ser silenciadas.”



3. Após o vídeo (ou as apresentações) pode-se realizar uma roda de conversa para que os alunos partilhem suas impressões sobre as poesias declamadas. Para realizar essa roda de conversa sugere-se o uso da estratégia “[Aquário](#)”.

4. Seguida à roda de conversa, os alunos conhecem o gênero poético SLAM, sua história e suas características assistindo a alguns dos vídeos propostos a seguir.

- [Vídeo: Slam— Conheça a batalha de poesia \(Secretaria Especial de Cultura\)](#)
- [Vídeo: Slam Carioca- Gabz \(TEDx-Talks\)](#)
- [Vídeo: Slam Resistência: Revolução através da poesia \(Carta Capital\)](#)
- [Vídeo: O que é Poetry Slam? Com Roberta Estrela D'Alva - Top Dicas Sesc](#)
- [Vídeo: O que é Slam do Corpo?— SLAM Surdos \(Guilherme Batista\)](#)

5. Encerrando a atividade, em grupo, os alunos elaboram um cartaz conceituando o gênero Slam com suas palavras e exponham no mural da sala; ou produzem uma imagem com a explicação do conceito e postam no blog ou padlet da turma.

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o Blogger.](#)

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o padlet.](#)

## PASSO 2

### Apresentação do Projeto, combinações e acertos e organização dos grupos (trios).

1 Apresente aos alunos o [Contrato de Aprendizagem do Projeto](#) e decidam alguns elementos em comum. O contrato de aprendizagem trata-se de uma estratégia de ensino bastante difundida, que tem por objetivo ajudar o aluno a compreender o seu papel e sua responsabilidade e se envolver consciente e ativamente no processo de ensino-aprendizagem.

2 No fim das atividades propostas, o professor **apresenta aos alunos os grupos de trabalho** no decorrer do projeto. Acreditamos que seja interessante que o próprio professor organize os grupos, como um modo educativo de preparar os alunos para trabalhar em diferentes equipes, favorecer o conhecimento mútuo de toda a turma e evitar “panelinhas”.

3 Este passo visa favorecer o entrosamento do grupo através de uma atividade de produção da “identidade do grupo”, com a definição de uma marca, símbolo ou mascote, da sua missão, visão e valores e uma breve apresentação no estilo “Quem somos” dos sites de empresas.

Caso haja possibilidade de que cada grupo trabalhe com um computador, conectado à internet, o professor pode solicitar que os alunos atuem colaborativamente em um blog (sugerimos o Blogger do Google, pela praticidade) ou no mural do padlet. Utilize os últimos minutos da aula para que os alunos a partir dos próprios computadores leiam e comentem os murais ou postagens dos colegas.

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o Blogger.](#)

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o padlet.](#)

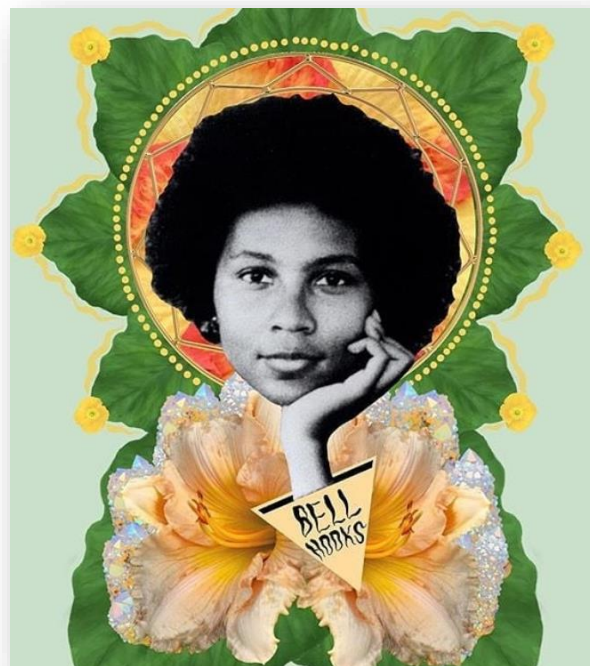
Caso não haja acesso à internet os grupos podem fazer cartazes com os elementos solicitados na cartolina e apresentar nos últimos minutos de sala, afixando os cartazes em sala para memória coletiva. O professor pode dinamizar ainda mais esse momento disponibilizando cartolinas de cores diferentes que identifiquem cada grupo (caso prefiram podem também usar camisetas para cada grupo, e reservar uma aula para que os alunos pintem as camisetas).

### PASSO 3

## “Conhecer “bell hooks” e a obra “O feminismo é para todo mundo— políticas arrebatadoras.”

“bell hooks” é uma aclamada intelectual negra, teórica feminista, crítica cultural, artista e escritora. Seu nome de registro é Gloria Jean Watkins, mas é conhecida pelo pseudônimo, inspirado pela avó materna, Bell Blair Hooks, uma homenagem ao legado de mulheres fortes. Por opção pessoal o nome “beel hooks” é sempre grafado em minúsculas, um modo de dar mais importância às ideias propostas do que à figura autoral.

bell hooks escreveu mais de 30 livros, de diferentes gêneros. Em seus trabalhos trata de temas como gênero, raça e classe, espiritualidade e ensino. Em 2014, fundou o bell hooks Institute.



Em [\*O feminismo é para todo mundo—políticas arrebatadoras\*](#), bell hooks oferece uma teoria para o ativismo solidário. É um manifesto em prol da popularização do movimento feminista, tendo como referencial a construção da justiça social, que demanda a compreensão da luta feminista como reivindicação de direitos equitativos para todas as pessoas.

No livro, bell hooks oferece respostas possíveis para perguntas rotineiras sobre o feminismo, percorrendo sobre educação, sexualidades, masculinidades, violências, direitos reprodutivos, corpo, afetividade e outras questões fundamentais ao movimento, como as particularidades das lutas de mulheres não brancas.

Adaptado da apresentação de Winnie Bueno à edição do livro pela Rosa dos Tempos.



Sugerimos que o passo 3 seja realizado por meio de uma atividade de contato com a vida e a obra de bell hooks através da estratégia de construção do conhecimento denominada [rotação por estações](#). A seguir apresentamos a proposta de quatro estações que podem ser adaptadas segundo as necessidades da turma.

## ESTAÇÃO 1: CONHECER BELL HOOKS E OBRA “O FEMINISMO É PARA TODO MUNDO”

Nesta estação os alunos assistem a um vídeo sobre a bell hooks e produzem um [gráfico de identidade](#) sobre a filósofa.

Materiais: Computador, tablet ou celular para que os alunos vejam o vídeo, Cartolinas, Tesoura, cola, fotos ou desenhos diversos de Maya Angelou, cola, canetinhas, outros para a construção do gráfico de identidade.

### PROCEDIMENTO

- 1 Os alunos assistem ao vídeo de apresentação de bell hooks. Os alunos podem assistir e anotar as informações que chamam atenção no vídeo [AUTOCRÍTICA FEMINISTA E BELL HOOKS](#) (Canal de Jenifer Geraldine). Caso queiram os alunos podem deixar um comentário na sessão específica no youtube com suas impressões.
2. Os alunos pesquisam outras informações na internet acerca de bell hooks, mais uma vez anotando pessoalmente o que mais lhes chamou atenção.
3. Os alunos organizam o gráfico de identidade do personagem (alguma vezes de si mesmos), inserindo o nome da pessoa no centro da página e puxando setas com características que representem sua personalidade e pontos centrais de sua reflexão.

## ESTAÇÃO 2: APROXIMAR-SE DO FEMINISMO COM BELL HOOKS.

Nesta estação os alunos são convidados a ler em grupo a introdução do livro [O feminismo é para todo mundo— políticas arrebatadoras](#) e elaborar, pessoalmente e em grupo, uma tabela [SIC— Surpresa, Inquietação e Curiosidade](#).

Materiais: Cópias da Introdução, papel e caneta para SIV individual, cartolina e canetões para a SIC de grupo.

### PROCEDIMENTO

1. Os alunos leem a introdução de “O feminismo é para todo mundo- políticas arrebatadoras”.
2. Depois de ler peça a cada aluno para identificar o seguinte:
  - a)Um elemento que gerou uma sensação de Surpresa (S)
  - b)Um elemento que gerou sensação de inquietação ou incômodo (I);
  - c)Um elemento que gerou a sensação de curiosidade (C) para saber mais sobre o assunto.
3. Os alunos compartilham sua SIC no grupo e depois de discutir, os alunos elegem elaboram uma única SIC para o grupo inteiro, podem escrever os trechos que chamam a atenção em uma cartolina ou em uma postagem no blog/padlet/mural virtual da sala.

### ESTAÇÃO 3: UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE O FEMINISMO

Nesta estação os alunos assistem a um vídeo sobre a história do feminismo e elaboram um cartaz com as características e principais autoras das ondas feministas.

Materiais: Vídeo “A história do Feminismo”, três cartolinas de cores diferentes para caracterização de cada uma das três ondas feministas.

#### PROCEDIMENTO

1. Os alunos assistem ao vídeo “[História do feminismo](#)” (PHILOS TV);
2. Os alunos pesquisam outras fontes na internet sobre a história do feminismo
3. Os alunos elaboram 3 cartazes com as principais características e autoras de cada onda e disponibilizam o cartaz produzido na parede ou mural da sala.

### ESTAÇÃO 4: INTERSECCIONALIDADE

Nesta estação os alunos assistem ao vídeo “A urgência da interseccionalidade” de Kimberlé Crenshaw e produzem um infográfico ou tabela conceitual sobre o conceito de interseccionalidade.

Materiais: Vídeo “A urgência da interseccionalidade” , computadores para produzir infográficos ou tabelas conceituais.

#### PROCEDIMENTO

1. Os alunos assistem ao vídeo “[Kimberle Crenshaw- A urgência da interseccionalidade](#)” (Tedx);
2. Os alunos pesquisam outras fontes na internet sobre o conceito de interseccionalidade.
3. Os alunos elaboram um infográfico ou tabela conceitual sobre o conceito.

Uma **tabela conceitual** é um auxílio para que os alunos aprofundem a compreensão de conceitos científicos complexos através da associação do contexto a imagens e situações concretas do cotidiano.

Saiba mais no link: <https://pluriversept.files.wordpress.com/2020/02/tabela-conceitual.pdf>

**Infográfico** é uma espécie de gráfico ou peça visual muito utilizada em livros e revistas para apresentar informações e dados de maneira facilitada, o que ajuda na compreensão do leitor mesmo quando o conteúdo tem maior complexidade. Costuma incluir textos e imagens na sua elaboração, como ilustrações, gráficos e ícones.

Saiba mais no link: <https://pluriversept.files.wordpress.com/2020/02/infografico.pdf>.



PLURIVERSO  
RECURSOS DIGITAIS  
EM ATUALIZAÇÃO



# bell hooks



Etapa 2

# PESQUISA E RODAS DE CONVERSA

## PASSO 1

### Leituras em grupo de capítulos selecionados da obra “O feminismo é para todo mundo” e rodas de conversa

A obra *O feminismo é para todo mundo—políticas arrebatadoras* materializa um esforço de bell hooks para apresentar as teorias feministas para o grande público de modo direto e facilmente compreensível. Ao mesmo tempo em que apresenta a proposta feminista, bell consegue demonstrar que o movimento também apresenta fragilidades que podem ser solucionadas com a abertura à experiência das mulheres negras, a participação de homens que se identificam com a proposta, a vivência de uma espiritualidade que rompe com a percepção materialista ocidental hegemônica.

Nessa etapa, o professor pode dividir os alunos em grupos para a leitura de capítulos selecionados, a discussão particular e a apresentação das principais ideias tomadas na leitura através de um seminário sobre a obra.

## PROCEDIMENTO

1. Os grupos decidem que capítulos da obra gostariam de ler, discutir e apresentar para os colegas.
2. Os grupos dedicam uma ou duas aulas para ler e discutir os capítulos (normalmente são curtos, com até seis páginas);
3. Os grupos definem de que modo querem apresentar as ideias presentes no capítulo para os colegas.
4. Os alunos produzem as apresentações dos capítulos através de slides, folders, esquemas, etc.

OBS: É importante que o professor acompanhe o processo de leitura e discussão dos alunos. Uma sugestão é reservar horários das próprias aulas para que os grupos se encontrem, leiam e discutam, de modo que o professor possa acompanhar o trabalho de cada grupo.

## PASSO 2

### Seminário sobre os capítulos selecionados.

Após a leitura dos capítulos selecionados, realiza-se o seminário sobre o livro e os debates após a apresentação de cada grupo, para aprofundar a reflexão sobre cada tema proposto.

Edite e utilize essa [ficha de avaliação](#) para acompanhar o seminário dos grupos (pode ser distribuída aos alunos também para conhecimento dos critérios)



A person wearing a black t-shirt with a white skull and crossbones graphic on the sleeve is holding a white mask with a black skull and crossbones. The background is a blurred indoor setting with a window and some furniture.

Passo 3

PRODUÇÃO

## PASSO 1

### Oficina de produção de poesias no gênero slam

A etapa da produção corresponde ao processo de apropriação e construção pessoal e grupal do conhecimento. Ao considerar o trabalho como princípio educativo, esta etapa ajuda os alunos a “pôr a mão na massa” e desenvolver processos e artefatos concretos de partilha do saber.

Para iniciar a etapa de produção, reserve um aula/encontro para que os alunos revisitem as características da poesia slam e realizam as primeiras tentativas de elaboração poética em sala de aula.

Vídeo: [Slam das Mina: seja heroína, seja marginal](#)

Texto: [As regras do slam poesia](#)

## PASSO 2

### Produção de Poesias Slam em grupo.

Em grupos, os alunos deverão produzir uma poesia slam para a batalha slam que realizaremos como evento final do projeto.

O Contrato de Aprendizagem do Projeto apresenta os critérios avaliativos para essa produção.



Etapa 4

**AVALIAÇÃO**

## Passo 1

### AUTOAVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO PELOS PARES E PARTILHA

Com a poesia do grupo pronta, antes de apresentá-la ao grande público na batalha que marca o evento final do projeto, é importante que os alunos realizem a autoavaliação (nível pessoal), como ferramenta eficaz para que o aluno se perceba protagonista do processo de aprendizagem e o identifique os próprios pontos fortes e fracos; e também a avaliação pelos pares, que incentiva a corresponsabilidade e o sentido de pertença a um grupo de trabalho, preparando a pessoa para a vida em cooperação e o sentido democrático da crítica construtiva.

Para a autoavaliação e avaliação pelos pares sugerimos a seguinte [ficha de autoavaliação e avaliação pelos pares](#).

Após o preenchimento e leitura das autoavaliações pode-se dar um tempo para que os alunos de cada grupo conversem entre si sobre as impressões da avaliação recebida pelos colegas e sobre o processo de aprendizagem vivenciado no projeto.

Após a partilha em grupos, o professor pode conduzir uma rodada de partilha no grupo geral permitindo que cada aluno comente qual aprendizado foi mais marcante no decorrer do projeto.

O blog, mural ou mural virtual da turma são uma lembrança comunitária do processo vivenciado. As linhas do tempo produzidas são uma lembrança material do processo vivido.

Como acreditamos na vivência de uma educação reflexiva, professor e alunos podem produzir um artigo científico, paper ou relato de experiência e divulgar o projeto e seus resultados em eventos acadêmicos e seminários locais.



Etapa 5

**CELEBRAÇÃO**

Celebrar um caminho percorrido é um elemento fundamental nas vivências dos povos ameríndios, africanos e afro-brasileiros. A celebração ao mesmo tempo é em que recorda o passado através da memória e da ancestralidade, preenche o presente com resistência e projeta um futuro melhor na esperança.

A última etapa do projeto consiste exatamente em celebrar e divulgar o conhecimento produzido. Nesse caso, sugerimos que seja realizada **uma batalha de poesia slam a partir das elaborações feitas pelo grupo na etapa da produção**. Na batalha, os alunos podem apresentar suas poesias para os colegas e a comunidade escolar.

O texto [As regras do slam poesia](#) oferece um bom caminho para a preparação e critérios de avaliação do batalha.







Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilhável 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.